Num.º 1486 Tavira, 29 de janeiro de 1911 Anno 28.º

29 JAN 11 FARO

O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

GRIMPAR D'ALTO...

O artigo «Duas Correntes» publicado num dos ultimos numeros de «O Heraldo» suggeriu varias considerações ao nosso radical collega *A Revolução de Outubro*, de Olhão, que, da sua discordancia, tirou assumpto para o editorial de quarta feira passada.

Diz o collega que nos permittimos apreciar injustamente algumas *nuances* do partido republicano mas, na verdade, quereria dizer talvez, que tendo notado a divisão já bem definida do partido republicano em dois campos absolutamente oppostos pela orientação, atacámos injustamente um d'esses campos—aquelle onde milita o nosso contendor—assacando aos radicaes varias accusações e entre ellas a de *grimparem de alto* que lhe causou as *regorgitações politicas* da sua resposta.

E, o que é um pouco mais grave, interpretando a seu modo aquella expressão, pretendeu collocar-nos pessimamente insinuando que nós poderiamos ter chamado *grimpar d'alto:—querer uma administração seria e honesta—querer factos e não burlas*, etc...

Mas, n'esse caso, o collega entende que os republicanos não querem, todos, isso? Engano! puro engano, porque o facto é que todos elles, os dos dois campos diversos desejam o levantamento economico, civico e moral do paiz. E para isso é necessaria a administração seria e honesta, é indispensavel que cessem as *burlas* e comecem os *factos*. Isto mesmo ou parecido diziamos no artigo. Mas os republicanos vão agindo de maneira bem diversa para conseguir aquelle *desideratum*...

Ha de ter notado que, enquanto ha no partido republicano quem vote ás féras todos os antigos funccionarios da passada monarchia ou pelo menos quasi todos, considerando que se deve correr com elles ainda mesmo sendo já *adhesivos* e, enquanto outros pedem perseguição e violencia para a casta dos *thalassas* ainda mesmo para os que abandonaram a politica em 5 de outubro, outros republicanos ha no partido que preferem medidas menos *radicaes* e entre estes estão, repetimo-lo, homens de elevado criterio, de comprovado saber e vasta erudição; entre elles estão as taes cabeças do partido que o collega pôz em italico não sabemos se para significar n'aquella pontinha de ironia que os ha de altissimo valor entre os radicaes? Ha. sim senhor, e o collega pode até pertencer a esse numero porque não temos motivos para julgar o contrario.

* * *

Grimpar d'alto não é exigir uma administração seria e honesta nem pedir que cesse o regime da burla, não.

Grimpar d'alto é o escudarem-se alguns na sua qualidade de historicos para repelirem os muitos que, tendo servido lealmente o regime passado querem agora servir com a mesma lealdade a Republica.

Grimpar d'alto é o insurgirem-se alguns contra os proprios correligionarios, até contra os de mais nobre e impolluto caracter porque estes se não dobram a satisfazer-lhes muitas vezes as taes exigencias intempestivas que mais parecem ditadas por um odio pessoal do que pelo verdadeiro desejo de sanear a administração...

Grimpar d'alto é exigir que os homens do governo provisorio tomem forçosamente as medidas que cada um a seu talante, julga uteis, indispensaveis e urgentes e, em nome da Liberdade coagi-los, e, em nome da Republica, accusar de transigencias vergonhosas os mais devotados republicanos, para que elles não possam operar livremente, para que tenham de seguir fatal e invariavelmente a indicação dos que... *grimpam d'alto.*

E, como o collega não *grimpa d'alto* havemos concordar que, até dentro do campo radical do partido republicano ha já varias facções. Certamente ha porque até uma parte d'esses radicaes parece não opinar pela terminação do regime da burla; e neste ponto, desejando apenas abrir os olhos ao collega que parece não ter olhado pelo que vae no seu campo, mas não querendo fazer obra genuinamente nossa, servirmos-hemos, para a demonstração de que assim é, das palavras de um seu collega muito amigo porque é tambem republicano e por excellencia radical:

O decantado argumento de que o sr. Ministro do Interior sujeitou o governo á condição de ser julgado no Supremo Tribunal Administrativo pelo sr. Arthur Fevereiro, **é uma burla.**

O periodo que transcrevemos, o collega deve te-lo lido, refere-se evidentemente a quem quer que seja que *grimpou de alto* contra o Ministro do Interior.

Não lhe parece, collega?...

NOTICIAS MILITARES

Foi nomeado professor proprietario do 6.º grupo do Collegio Militar o capitão do Estado Maior sr. João Correia dos Santos.

⊙ O tenente de infantaria sr. Sesenando das Chagas Franco foi nomeado instructor para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

⊙ A ordem do exercito ultima de 23 de janeiro publicou o regulamento disciplinar do Exercito.

José Maria dos Santos, junior

com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

TAVIRA

PELA NOSSA TERRA

O descanso semanal. Os melhoramentos que se projectam. Instrucção. Creação de escolas. A illuminação electrica. A hygiene da cidade. Limpeza. Cemiterios e Cadeia. O emprestimo para esses melhoramentos.

O Descanso Semanal—Interpretação do Decreto—A resposta do Dr. Antonio José d'Almeida—A segunda feira passada.

Como dissemos no ultimo numero do *Heraldo* a Commissão Municipal administrativa de Tavira resolveu ouvir os commerciantes e artistas da cidade sobre o dia preferido para descanso, tendo sido quasi todos do parecer de se adoptar a segunda feira exceptuando os marceneiros, carpinteiros, pintores e pedreiros que optaram pelo domingo.

O presidente da Camara Municipal, tendo ouvido estas resoluções das differentes classes, declarou-lhes que as recommendaria á Camara e estava convencido que ella se conformaria com os desejos do commercio e dos artistas.

Surgiu depois uma duvida sobre a interpretação que devia dar-se ao Decreto, parecendo que se tratava n'elle sómente do descanso para assalariados. Resolveu o *Heraldo*, para esclarecer o assumpto, consultar o Ministro do Interior, dr. Antonio José d'Almeida o que fez nos termos do seguinte telegramma:

Excellentissimo Ministro do Interior—Lisboa.

Empreza do jornal Heraldo ousa solicitar de Vossa Ex.ª queira esclarecer no interesse publico se descanso semanal só attinge assalariados podendo patrões conservar estabelecimentos abertos dando descanso aos empregados.

A resposta do autor da lei do descanso, recebida n'esta redacção na manhã de domingo foi:

Heraldo—Tavira.

Os estabelecimentos não podem conservar-se abertos.

Antonio José de Almeida.

Por ella se vê que o decreto importa alem de o descanso dos assalariados indicado no art.º 1.º, o encerramento dos estabelecimentos. A lei do descanso deve ser ainda regulamentada, sendo provavel que então sejam definitivamente resolvidos outros pontos d'ella em que incidem ainda novas duvidas.

Na segunda feira passada quasi todos os commerciantes da cidade determinaram fechar as suas portas mas fizeram-no expontaneamente, pois não os obrigava a tal o Decreto.

Effectivamente elle estava já em vigor para todas as localidades em que, não intervindo a municipalidade, tivesse sido adoptado o dia indicado n'esse decreto: o Domingo.

Mas, para aquellas onde a Municipalidade intervem, no uso de faculdade que a lei lhe confere, escolhendo um dia differente do que o Decreto indica, só entrará em vigor a Lei quando essa Municipalidade determinar que dia é o de descanso.

E sendo certo que a Camara de Tavira usou d'essa faculdade e ouviu (por méra attenção) as classes, o descanso será no dia que a mesma Camara indicar e só vigorará tal determinação depois da Camara a tornar publica. Aliás teriamos de a advinhar. Por que a verdade é que o Commercio apenas pediu que fosse segunda feira o dia de descanso. E não podia mesmo fazer mais. A Camara é que resolve e podia até não ter ouvido o commercio. E ainda, tendo o ouvido, pode escolher outro dia qualquer se o entender porque a Lei confere-lhe tal poder.

Assim, se a Camara não interviesse no assumpto, como a Lei já esteve em vigor, o encerramento deveria ter sido no domingo. Mas como a Camara intervem o descanso será no dia em que ella determinar. Ora ella tinha já determinado o dia? Não.

Tinha apenas ouvido as classes.

Logo... o commercio que fechou, fechou porque lhe appeteceu, isto é, foi mais papista... que o papa, como se dizer-se. Se a Camara agora determinar outro dia, como pode fazer? Ou o Commercio entendeu que por ter pedido para ser á segunda feira o descanso, logo ficava decretado?

Ora pois, esperemos que a Camara nos indique o dia do descanso e então, execute se. Tudo o mais foram e são urgencias dispensaveis.

Na sessão da Camara—Um accordo para a provincia?

Na sessão de segunda feira, 23, foi que o presidente expoz á Commissão Municipal o resultado colhido da consulta aos commerciantes e artistas, participando terem-se manifestado pela segunda feira. Resolveu-se demorar na decisão porque, tendo o governador civil do districto manifestado o desejo de se chegar a um accordo para que se adoptasse o mesmo dia em toda a provincia do Algarve, a Camara espera o resultado das diligencias que se fizerem para esse fim.

A instrucção no concelho—Projecta-se crear varias escolas.

N'uma das ultimas sessões da Camara compareceu a commissão administrativa da parochia de São Thiago, pedindo a creação d'uma escola mixta na povoação de Santa Luzia, fundamentando a sua louvavel pretensão no facto que acontece de se sujeitarem as creanças que frequentam as escolas da cidade, a uma caminhada diaria um pouco violenta e sahirem a caminho de casa fazendo todo o percurso sob uma soalheira ardente. Estas e outras causas fazem que muitas d'essas creanças abandonem as escolas e outras se não resolvam a frequenta-las.

Por isso foi a justa petição tomada na devida conta e o presidente, frisou a conveniencia de se diffundir quanto possivel a instrucção como meio efficaz de se conseguir o levantamento de um povo ao nivel moral e civico que o irmanará aos povos d'essoutras nações onde a civilisação não é mythio nem o Progresso vã palavra. Referiu-se á cuidadosa vigilancia que os municipios devem exercer sobre os assumptos da instrucção e advogou a creação da escola pedida pela junta de parochia fazendo salientar a necessidade de uma outra nas Cabanas da Conceição.

Na ultima sessão recebeu-se uma petição da freguezia da Luz de Tavira assignada pelos membros da commissão parochial e varios municipes demonstrando a necessidade da creação d'uma nova escola que podesse ser frequentada pelas creanças dos sitios de Brejo, Arrotéa. Belmonte e Amaro Gonçalves—que estão a grande distancia das escolas officiaes. Acompanhava essa petição um mappa onde se indicava a frequencia escolar da Luz, e o numero de creanças que aproveitariam com a nova escola.

Como era de esperar a Camara acolheu com sympathia essa reclamação da Luz e resolveu instar junto do governador civil para que tenham favoravel despacho do gogoverno estes pedidos. Se assim fôr, teremos o numero de escolas do concelhos de Tavira augmentado de tres, em favoraveis condições para se dar um bello passo no sentido de diminuir quanto possivel o analphabetismo.

A illuminação actual e a tentativa de melhoramento—Electricidade—A Companhia de Faro—Os preços.

Não vale a pena reeditar mais uma vez o que se tem escripto sobre a insufficiencia do actual processo d'illuminação da cidade. E' de sobra conhecida. N'este ponto, em abono da verdade se deve dizer que nos conservamos á rectaguarda de muitas vilorias e logarejos que já disfructam uma razoavel ou pelo menos constante illuminação de gaz ou adoptaram mesmo o processo de illuminação electrica.

E' agora que tem logar a primeira tentativa seria de modificar um tal estado de coisas, e, triste é dize-lo: contrariedades de sobra, muita indifferença de alguns e uma pressa que nos parece injustificavel da parte de outros põem o melhoramento em risco de se não realisar.

Duas companhias, tornaram até agora conhecidas as condições em que se prestariam a fazer a illuminação electrica da cidade. Uma de Portalegre e outra a que deve, brevemente, em cumprimento de con-

tracto já feito, dar as suas provas, iniciando em Faro este systema de illuminação.

Para tornar publicas as condições d'esta ultima, a Camara distribuiu as proprias apolices de consumo que foram usadas em Faro e experimentou um ensaio de recenseamento de habitantes que desejem adoptar o novo processo.

Ao que parece, segundo informações que temos colhido, esse recenseamento deu resultados muito pouco satisfatorios.

Esse resultado, ainda que não seja justificavel, comprehende-se talvez em parte e podemos até têr uma esperança de que elle se modifique desde que a questão seja posta n'outros termos. Demais é conhecida a profunda indifferença com que uma grande parte da população da cidade recebe todas as medidas progressivas, tudo o que tende a ir contra a rotina, contra os velhos costumes.

O medo que assalta essa parte da população sempre que se trata de tentar um emprehendimento mais ou menos audacioso, a indecisão que a domina sempre nestes casos, que tem por varias vezes feito desistir dos seus intentos quem se prepara fazer pela cidade alguma cousa de util, são factores com que tem de contar certamente, agora, a Commissão Municipal.

E' preciso vencer d'esta vez, mas para isso requer-se não a batalha em campo raso, indo declaradamente contra esse espirito conservador da maioria, quer dizer, pretendendo subjuga-lo pela força d'um dilemma altivamente posto, regido e esmagador: *Quereis a illuminação eletrica, ahi tendes os precos: Sim ou não?*

Demais, os esclarecimentos das apolices são diminutos e muito insufficientes para uma população a quem, na generalidade, as medidas electricas, as mil e uma particularidades a attender na adaptação d'esse systema, são por completo desconhecidas. E até agora, a unica tentativa feita no louvavel intuito de esclarecer essa população, dando-lhe pelo menos algumas indicações preliminares indispensaveis foi a conferencia realisada na reunião de segunda feira no barracão do animatographo pelo presidente da commissão municipal.

Na parte theorica não poderia ter-se avançado muito mais, mas dos dados colhidos experimentalmente que o conferente explanou, muitos variam entre limites que fazem conservar ainda a mesma indecisão, a mesma duvida na adopção da luz electrica. E' claro que taes variações são resultante das condições ainda mais variaveis da situação, altura, revestimento interno e outras causas que fazem augmentar ou diminuir a quantidade de luz precisa. E ainda pode preferir se uma luz indispensavel, bastante, boa, ou magnifica, como se quizer.

Leva-nos isto a concluir que por absoluta ausencia de um experimentado que possa dar as indicações precisas, só a observação trará ao espirito publico a confiança no novo systema. Isto é, o commercio e os particulares da terra (com rarissimas excepções) precisarão de *vêr* para *crer*. E a verdade é que se noutra epoca seria muito difficil realisar este desejo, actualmente estamos nas melhores condições de o satisfazer e nem a urgencia é tanta que se não possam esperar as provas de ao pé da porta, que não devem demorar. Apezar de julgarmos muito razoavel esperar uns dias, demo-nos ao trabalho de fazer uma comparação entre a illuminação actual de dois estabelecimentos de Tavira, um illuminado a petroleo outro a acetylena.

Um estabelecimento de modas. José Soares Mansinho. Comparação com a acetylena.

O estabelecimento do sr. José Mansinho, á praça da Republica, é dos que deixaram já o systema da illuminação a petroleo, tendo feito instalação completa para gaz acetileno. Movidos pelo desejo de fazer uma comparação ainda que sem absoluto rigor, entre as despezas actuaes e as que faria se adoptasse a luz eletrica, resolvemo-nos a pedir-lhes os esclarecimentos indispensaveis recolhendo os seguintes dados:

A installação custou 29$000 reis e gasta mensalmente 60 kilos de carbureto que ao preço de 100 reis custam 6$000 reis.

E' certo que para calcular o numero de velas precisas, se dispusesse o proprietario a ser consumidor da Companhia d'Electricidade, teremos de entrar em linha de conta com as condições da casa e se é facto que nas estantes se aglomeram muitas fazendas, challes e peles de cores mais ou menos escuras e portanto com um grande coefficiente de absorpção tambem algumas estantes estão cheias de vidros, espelhos e louças offerecendo um excellente meio á reflexão.

Cremos mesmo que se poderá sahir dos dados estabelecidos para lojas, dados provavelmente colhidos em estabelecimentos onde a luz se gasta com largueza, no desejo de attrahir a admiração pelo brilhantismo em excesso e de aproveitar, com sacrificio de dinheiro, os deslumbramentos, e as illusões opticas. Assim, talvez 3 vellas por metro quadrado não sejam de menos. E este estabelecimento teria nos seus 44 metros quadrados, necessidade de 132 velas que podiam ser assim distribuidas:

4 lampadas de 32 velas....	128
1 lampada na montra.....	10

sobrando 6 velas.

Custaria a illuminação por mez 5$925. Mas como precisa duas lampadas de 10 velas para o armazem teremos de juntar mais 1$250. Prefaz uma totalidade de 7$175 réis, ou seja mais 1$175 do que gasta actualmente.

Assim, com o gaz, gasta duzentos réis por cada 4 horas, que tal é o tempo de illuminação em cada noite, ou seja 50 réis por hora.

O estabelecimento fecha ás 10, mas a Companhia dar-lhe-hia luz até á 1 hora. Adquiriu assim direito a mais 3 horas de illuminação por noite ou sejam ao todo 210 horas por mez. O que dá o preço de 35 réis por hora.

Positivamente, é mais barata.

Bem sabemos que não demonstramos darem as 3 velas por metro quadrado uma luz egual ou superior á que tem actualmente o estabelecimento, mas supondo que adopta 4,5 velas o que augmenta a despeza de mais 50 % ficará a luz custando por hora cincoenta e tal réis ou seja sensivelmente o mesmo que agora lhe custa a acetylene.

Ha porem um grande inconveniente: é que, dando a companhia luz até á 1 hora, os estabelecimentos não a utilisam alem das onze, o maximo. Perdem 2 horas por dia ou 60 no mez,

Fazendo este desconto, que deve fazer-se, já não fica tão barata. Mas á verdade é que seria rasoavel fazer-se um contracto especial para o commercio, diminuindo o preço das avenças, mas fornecendo luz até ás onze horas. Não será possivel?

A instalação tambem n'este caso, é mais barata.

Porque, como dissemos, tendo gasto 29$000 reis com a do gaz, gastaria agora nos dois grupos de 64 velas 10$000 reis, na lampada de montra 5$000 réis e nas do armazem 10$000 réis o que prefaz 25$000 réis.

Sobram 4$000 réis que serão para a ligação, á qual a companhia marca um preço que varia de reis 2$000 para cima.

Para resumir: fica apurado que, aproveitando se a luz a que ha direito, por avença, fica mais barata que a de acetylene e a grande inconveniencia está exactamente em a Companhia pagar-se de luz que os commerciantes não aproveitam, alem das onze horas.

Comparação com o petroleo.

Vejamos agora se o systema do petroleo leva vantagens. E' o estabelecimento do sr. Antonio Soares Mansinho, que nos serve para a comparação. Usa para a illuminação de dois candieiros poderosos e dois menores para os armazens.

Se tomarmos a mesma baze de 3 velas por metro quadrado, precisará para o compartimento maior do estabelecimento (33m²) de 100 velas em numero redondo. Para o mais pequeno e um dos armazens pode servir-se de uma lampada de 16 velas e para o outro armazem de uma de dez velas. Temos pois:

No estabelecimento dois pares de lampadas de 25 velas cada que custam mensalmente 4$200 reis. Uma lampada de 16 velas que custa 750 réis e uma de 10 vellas que custa 625. Temos uma totalidade de 5575.

O gasto mensal em petroleo vidros e torcida regula por 4$800 ou seja menos 775.

Vê-se que n'este estabelecimento o accrescimo de despeza com a nova luz seria mais suave.

A installação custaria vinte mil reis e o material de que usa actualmente para a luz de petroleo é do preço de vinte seis mil reis ou seja pelos dois candieiros grandes reis 24$000 e pelos 2 pequenos dos armazens 2$000 reis.

Considerações finaes—Luz e Trevas.

Do que fica dito podem tirar-se varias conclusões approximadamente certas.

A primeira é que para os estabelecimentos, a acquisição da luz electrica custará mais seis, oito, dez ou doze tostões por mez a cada um d'elles, conforme a sua area e importancia e no caso de ser fornecida a luz até á 1 hora, sendo a intensidade luminosa pouco mais ou menos a que actualmente disfructam com a acetylena e muito melhor do que a de petroleo.

A segunda é que a superior vantagem da mudança, para o commercio, estaria em lhe ser permittido a avença pelos fornecimentos de energia electrica para a luz até ás onze horas da noite; realisada esta ultima condicção, todos têm consideravel proveito da mudança não mettendo já em linha de conta a grande commodidade do novo systema, a diminuição do numero de sinistros, a promptidão e acceio das luzes e, factor que se deve considerar, o passo dado no caminho do progresso.

Na illuminação das casas particulares a luz electrica pode occupar um logar importantissimo ainda que não seja util nem facil pôr de parte por completo qualquer dos meios usados até agora, o petroleo geralmente.

Ahi requer-se mais o emprego do contador que a companhia aluga e é esta uma despeza constante. A luz não será mais cara, exeepção feita para os que ainda se alumiam a azeite, para aproveitar algum que teem de colheita ou de presentes.

E' verdade que com um candieiro occeso, em muitas casas ha luz para a cosinha, luz para a sala quando vem visitas e luz para o serão á noite e para o que se quizer, mas não é menos verdade que com a luz electrica pode fazer-se a mesmissima cousa tendo uma lampada em cada uma d'essas casas que, *accendendo a* (permitte-se o termo) em qualquer d'ellas só quando ahi é precisa e interrompendo a luz para as outras. E então, onde não se gasta não se paga.

De maneira que para estas casas o contador é indispensavel e a grande difficuldade está na installação de 3 ou 4 lampadas que importa em quinze ou vinte mil reis. Esta importancia pode, porem ser paga pelos senhorios que assim beneficiam a casa e podendo na renda fazer um augmento minimo que seja a justa remuneração do beneficio.

Mas pode tambem ser paga pelos inquilino, em prestações, o que se torna muito menos pesado. Para finalisar diremos que o ponto de duvida na comparação feita existe na incerteza de a companhia reduzira as avenças dando luz até as 11 horas.

Por isso é acertado tentar alguma cousa n'este sentido emquanto se espera a iniciação deste systema de illuminação em Faro que deveria ser a 1 de fevereiro pelo contracto mas qu, segundo informações colhidas, só será feito alguma semana mais tarde.

Asseio, hygiene e salubridade—Cemiterio de S. Francisco, Cadeia e Matadouro.—Emprestimo.

Como dissemos n'um dos numeros anteriores a Commissão Municipal abrira um concurso para arrematação do serviço de limpesa. A essa arrematação não houve concorrente e por isso continuarão, pelo menos por mais um anno, a fazer-se taes serviços por conta da Camara que agora se propõe introduzir material novo para a limpesa da cidade e organisar em melhores condições esse serviço de limpesa.

Com esse fim tem adquerido de casas extrangeiras e nacionaes os modelos de carros em madeira ou em ferro, parecendo inclinada a commissão a adoptar estes ultimos para o recolhimento dos estrumes.

Pensou-se tambem na compra de vassouras mechanicas e outros utensilios preferidos para taes serviços mas os preços elevadissimos que attingem esses artigos levarão a Camara com certeza a adoptar outros meios que se tornem mais baratos.

Propõe-se egualmente a Commissão entrar resolutamente no caminho de melhorar as condições hygienicas da cidade começando pelo affastamento dos cemiterios dos quaes, um, o de S. Francisco se acha em pessima situação, constituindo um perigo constante para os numerosos habitantes da visinhança entre os quaes devem contar-se os soldados de infanteria 4 e os doentes do Hospital Civil.

O matadouro, tambem não tem condicções algumas de asseio; pretende-se construir-se um novo.

A cadeia é, como se sabe uma caverna indecente e está situada em plena rua da Liberdade.

Transferindo-a, acabará ali a pestilencia e só então seria legitimamente dado á rua o nome que lhe puzeram.

Certo é, porem, que estes melhoramentos trarão encargos pesados a que, com os actuaes recursos, a camara municipal não poderia attender. Resolveu-se fazer um emprestimo de quinze contos de réis e com elle accudir ás exigencias dos melhoramentos premeditados.

Afim de explicar as condições d'esse contracto e tratar da illuminação eletrica foi que se realisou a reunião convocada pela commissão municipal para o salão animatographico, reunião a que nos referimos ao tratar da electricidade. Ficou se n'ella sabendo que em tempo devido e a ser autorisado o emprestimo a camara fá-lo ha por obrigaçoes de dez, vinte cinco e cicoenta mil reis ao juro de cinco e meio por cento.

Parece tambem que a Commissão desejaria que os proprios munícipes tomassem o emprestimo adduzindo o presidente da commissão varias vantagens que d'ahi adviriam.

Tal é a serie de melhoramentos que se projectam realisar breve na velha cidade de D. Payo Peres... Oxalá.

MUZICA NO JARDIM

Segundo consta, toca na proxima quinta feira no Jardim Publico da 1 ás 3 da tarde a philarmonica *1.º de Janeiro* (Limpinhos).

As reclamações apresentadas em Lisboa á commissão encarregada de regulamentar a Lei do Descanso Semanal tem sido tantas, que a dita commissão, para attender a todos, tem de demorar nos seus trabalhos, de maneira que a Lei ainda não entra em vigôr hoje, domingo.

Diz o *Diario de Noticias:*

Regressou ao Algarve o primeiro tenente sr. Hopfer Clemente Gomes, capitão do Porto de Villa Real de Santo Antonio que tinha vindo a Lisboa chamado pelo sr. Ministro da Marinha.

Mais uma vez ficaram por terra as infundadas accusações contra aquelle briosò official e distinctissimo funccionario.

CARTA DE FARO

O TERRIVEL E INTOLERAVEL FRIO—CAMISOLAS, PIUGAS, CALÇAS, COLETES E CASACOS—O FRIO E O PLUMITIVO—IDEIAS, PENSAMENTOS E CRITICOLOGIA PAIZ DO SOL? NÃO. PAIZ DO FRIO.—MOIRAS, AMENDOEIRAS FLORIDAS E BICHINHOS DE CASPA—A LAPONIA EM FARO OU FARO NA LAPONIA—OS KURDOS DA RUA DAS LOJAS—VARINOS GABÕES E PELLES—AMABILIDADES DO SEXO FRAGIL—COISAS QUE SE NÃO DESTINGUEM—A RASOIRA DO PROGRESSO E A RAZOIRA DA TOLEIMA—POR FÓRA... —TRES NOVIDADES DISTINCTAS E UMA SÓ VERDADEIRA—ESPANTOSAS COISAS SUCCEDIDAS EM S. BRAZ—O FUTURO DO EDIFICIO DO EXTINCTO LYCEU DE FARO —«OMELETTES, POTAGE» ETC ETC.

Que me dizem ao frio?

Terrivel, intolerante, não é assim?

Inutilmente um triste enverga quatro pares de seroulas, oito camisolas, meia duzia de piugas de lã, dois pares de calças, tres coletes, casaco, sobretudo e, ainda por cima deste, o classico *varino* portuguez, o famigerado *gabão d'Aveiro;* tudo isto, que é muito, não é nada, porque este negregado frio tudo atravessa e lá vae, como verruma perfurante, atiçar as carnes do triste!

Para o plumitivo este estado de coisas é particularmente detestavel.

Quer escrever, a idea borbulha-lhe dentro da mioleira, pensamentos occorrem-lhe aos cardumes, aos moitões, deante da sua myopia correcta graças ás lentes de cinco graus e meio, a Critica ondula as suas roupagens fluctuantes, expondo as partes frageis á incidencia da visualidade inquiridora...

Mas... nem sim, nem sôpas!

O frio apodera-se das mãos do plumitivo, formiga-lhe nos dedos, transforma-lhe as extremidades superiores em simplas barbatanas, unicamente prestaveis para gestos rudimentares! E o plumitivo... nada!

Peste de frio! Execrando frio!

E o senhor Menezes a querer por força que isto, este rincão algarvio onde floresce a *grippe*, o *tratantismo* e a alfarrobeira, seja o *Paiz do sol!*

Os homens de letras sempre teem cada fantasia!

Paiz do frio é que é.

Corrija, faça favor, mas não me troque o nome aos bois.

Paiz do sol seria, talvez, mas em eras já passadas, no tempo em que as moiras, de olhos travessos, no alto dos minaretes contemplavam o florir das amendoeiras, ou por detraz das rexas das janellas, se occupavam em ver passar os transeuntes, tal qual hoje fazem as nossas dilectas patricias, com menos graça nos gestos e mais bichinhos de caspa no sotão dos macaquinhos...

Paiz do sol!?

Do frio! Frio e muito frio!

Agora, quem atravessa o antigo *bacalhau*, cujas arvores tantos idylios amurudos teem presenceado, adquire a friorenta impressão de viajar na Laponia.

A *rua das lojas*, o classico arruamento dos lojistas citadinos, está transformada num acampamento de Kurdos!

Aos homens ninguem adrega de vêr-lhes as respeitaveis focinheiras, encafuados como andam nos seus *varinos* e *gabões*.

As damas, as gentis aves femeas, é tal a somma de pelles de que se revestem que não ha meio de admirar-lhes o sorriso petulante ou o olhar abregeirado, caracteristico de toda a provinciana pretenciosa, que se julga civilisada lá porque reveste o corpo com sedas caras e comprime as excrescencias carnudas com espartilhos de alto preço.

Oh! A taful pretenção das elegantes da *parvonia!*

E o mais curioso é que nem o sexo bruto lhes fica a traz..

E' vel-os, passear, conversar, gesticular! Sublimes! Impagaveis de graça, de toleima e de impostura!

Ao domingo, sae a gente á rua e não distingue os pobres dos ricos, a grande dama—por cá ha *grandes damas* de varias especies—da cos-

tureirinha, a *leôa* da moda, da mulher que faz mandados!!!

Dir-me-ão que é a *rasoira* do Progresso.

Protesto! Não é tal!

E' a rasoira da Toleima!

Fosse possivel voltar do avesso esses janotas de ambos os sexos, e até do sexo neutro, que por ahi enxameiam e ver-se-ia, mais uma vez, confirmado o portuguesissimo rifão:—por fóra cordas de viola...

Digo: por fóra, sedas, velludos, pelles; por dentro, meias a pedir palmilhas, saias suspirando por nastros, corpetes cujas *casas* choram viuvas dos respectivos botões...

Não exagero; copio do natural, *d'après le naturelle* como diria qualquer improvisado mestre de *franciu*, que nanja o afinadissimo, sapientissimo e *pedagogivel* sr. Aranhão!

Tudo isto veio a proposito do frio!

E' que foi o frio que me arrancou do meu covil de misantropo num destes ultimos dias de sol, de sol a rir no azul.

E não dei por mal empregado o tempo.

Alem de curtir as frieiras, colhi as novidades mais repolhudas, que ainda pilhou um chronista jornalistico-semanal.

Em primeiro logar, o aviso previo de que taes *novidades*, com a falta de chuva de que se vão já lastimando os montanheiros, não se apresentam com muito boa cara, mas quem dá o que tem...

Registemos pois:

Primo: A grande revolução de S. Braz d'Alportel, devida ás dessintelligencias entre as varias irmandades republicanas lá do sitio.

Secundo: A proxima apparição de um grande circulatorio impresso em vinte machinas rotativas, destinado á propaganda de receitas uteis e á republicanisação das gentes citadinas.

Tertio: A futura apropriação do edificio do extincto lyceu de Faro a um *cabaret* litterario-scientifico, onde os mestres serão substituidos por *bichos* de cosinha e a sciencia se venderá ás *doses*, em *omelettes soufflées*, em *potage Saint Germain* e com *œufs brouillés aux pointe dasperges*, vendendo-se a linguistica ás garrafas e a copo, por conta do lavrador, num retiro especial, convidativo para um repasto sadio de peixe frito e salada.

Não acreditam?

Nem eu. Faço-me apenas echo do que corre; deste vago diz se que é a prova provada da bisbilhotice indigena.

Não faço commentarios.

Essa nobre occupação, pertence-te, de direito, ó pacientissimo leitor que semanalmente me aturas estas mal alinhavadas e insulsas cartas, monumento unico nos fastos da macadoria nacional.

Au revoir.

Senanpidio.

CONTRA A TOSSE

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

AVISO

A commissão Parochial da freguezia de Santa Maria de Tavira, previne todos os devedores a esta freguezia, de laudemios, foros e juros, em atrazo, que deliberou proceder judicialmente á sua cobrança a partir de 1 de Março de 1911.

Todos os devedores que queiram satisfazer voluntariamente poderão fazel-o em todos os dias uteis excepto á segunda feira, no estabelecimento do sr. Manoel Coelho de Mattos, na praça da Republica.

Tavira, 16 de janeiro de 1911.

O Presidente,

15 *Francisco José Pedro Cunha.*

AS PROCISSÕES EM TAVIRA

CINZA E RAMOS

Dos presidentes das commissões administrativas das Ordens 3.as de S. Francisco e Carmo desta cidade, recebemos o communicado seguinte:

SR. REDACTOR «D'O HERALDO»:

Os signatarios muito gratos ficariam se V. consentisse a publicação das seguintes linhas no seu acreditado jornal, porque têem todo o empenho em que seja conhecido, por todos, o caso que se vae narrar e que bem mostra a forma como n'esta terra se fazia politica com tudo e como querem continuar a fazel-a aquelles que ainda esperam pelo D..... Sebastião.

—=—

Porque não se realisam este anno, em Tavira, as procissões de Cinza e Ramos!?

A resposta é simples: e é necessario dal-a aqui, bem publica e categorica, para desmascarar os mal intencionados que pretendem fazer *caciquismo tavirense* com o caso, attribuindo ás Commissões administrativas das Ordens Terceiras do Carmo e São Francisco, d'esta cidade, a culpa de não se realisarem taes procissões.

Apregoam por esta cidade, em lojas, em boticas, na rua, em toda a parte, que são as Commissões administrativas, e portanto os republicanos, que não querem fazel-as.

Exploram o caso, inculindo no animo do povo, que não sabe perceber que o enganam, que isto *é já um dos males da Republica,—que ainda isto não é nada,—que o peior ainda está para se ver,—etc., etc.*

Sempre reaccionarios, mas velhacos e maus e..... ao mesmo tempo *nescios e parvos*, pois á mistura com os argumentos tolos que apresentam para dar a culpa ás Commissões administrativas, vão vomitando baba peçonhenta sobre si mesmo, que se transforma em vangloria, e gritam—(quando se vêem rodeados dos seus apaniguados—isto por cautella, porque alguns adheriram á Republica)—*que as procissões não se fazem por que elles não querem.*

E é esta a verdade. Era isto que elles deviam dizer aberta e francamente ao povo; era isto que elles deviam dizer sinceramente aos crentes e religiosos com fé e amor aos actos do culto externo; era isto que elles deviam dizer ao Commercio de Tavira, que fica prejudicado com a falta das procissões; era isto que elles deviam dizer a toda a gente; mas não... maus e velhacos, sempre caciques e reaccionarios, estes—com ares beatificos e palermas, invocando o castigo divino, aquelles—com ares arrogantes e até *marciaes*, impondo-se pelo dinheiro que emprestam—por favor a 12 e a 15 %,—ordenam a uns que não vão ás procissões e a outros convencem para que não armem os andores!!

Isto é que elles deviam dizer e não que as Commissões é que não querem fazer as procissões.

Sempre ruins!! Sempre trabalhando na sombra!!

Mas d'esta vez, coitados, despaparam-se e, sem querer, deixaram-se apanhar na ratoeira, mostrando que são elles que não querem fazer as procissões e não as Commissões administrativas.

Senão, vejamos.

Em 12 de janeiro corrente, foram enviados pelos presidentes das Commissões Administrativas das Ordens do Carmo e de São Francisco, aos respectivos srs. Commissarios, officios do teor seguinte:

«Tendo as Commissões administrativas das Ordens Terceiras de São Francisco e do Carmo, reunidas em sessão conjuncta, dado o seu parecer favoravel para que se realizem as procissões de Cinza e Ramos, e não podendo tomar a direcção das referidas procissões por lhes faltar a qualidade de irmãos, deliberaram officiar a V. Ex.ª para, na qualidade de Commissario da referida Ordem, tomar a iniciativa de organisar uma commissão de Irmãos, para que esta tome sobre si o encargo da direcção e sahimento da referida procissão.

Esta Commissão garante as despezas habituaes dentro das forças do orçamento.

Espera, pois, a Commissão que V. Ex.ª envidará todos os esforços no sentido de que a procissão se realise; achando conveniente que para esse fim V. Ex.ª consulte os encarregados da ornamentação dos andores».

Em 18 do mesmo mez, receberam os presidentes das Commissões officios dos ditos Srs. Commissarios, escriptos em lettra differente, mas tão perfeita e absolutamente eguaes nos dizeres, que pareciam tirados da *mesma chapa!*

Não os transcrevemos aqui porque não estamos a isso autorisados, mas sel-o-hão, se tanto fôr necessario e se nol-o permittirem.

Em todo o caso, se alguem quizer examinal-os, para se convencer da verdade, póde fazel-o nas Secretarias das Ordens, onde estão archivados.

N'esses officios dizem os Srs. Commissarios *que nada pódem fazer*, porque tendo convidados os *irmãos* das Ordens e os encarregados da ornamentação dos andores, para uma reunião a que *poucos assistiram, tanto por estes*, **como por muitos que não compareceram**, souberam—os Srs. Commissarios—que *está no animo de todos* **não quererem** *tomar o encargo da direcção e sahimento das procissões*, **visto que lhes foi tirada a administração das suas Ordens**!!!!

Então! E' bico ou cabeça?

As Commissões administrativas diziam nos seus officios *que tinham dado parecer favoravel para que se realisassem as procissões de Cinza e Ramos*, garantindo as despezas habituaes dentro das forças do orçamento; os Irmãos das Ordens respondem que *não querem* tomar o encargo das mesmas procissões, *porque lhes foi tirada a administração das suas ordens!*

Mas então quem é que não quer? São as Commissões que *deram parecer favoravel*, ou são os Irmãos que *não querem* tomar esse encargo?!

Serão os taes **muitos irmãos que não compareceram á reunião, que não querem?**

Os srs. Commissarios dizem saber *que está no animo de todos não quererem!*

Mas como souberam os srs. Commissarios isso? E' o que Suas Rev.mas hão de explicar ao povo de Tavira, para o convencer, com verdade, do motivo porque não se realisam, este anno, em Tavira, as procissões de Cinza e de Ramos.

—=—

Por hoje basta e talvez não voltemos ao assumpto que, para quem quizer entender está e estava já por demais esclarecido; mas, se tanto fôr necessario e a isso nos obrigarem, ainda voltaremos á eslacada e, entre outras coisas, diremos *quantos foram os irmãos que os srs. Commissarios convidaram e quaes foram os que compareceram ás reuniões.*

Tavira, 26 de janeiro de 1911.

Joaquim Peres.

Fructuoso da Silva.

Curiosidades

Morreu, ha dias, em Miskoler, na Hungria, um excentrico qualquer em cujo testamento se encontra o seguinte legado:

«Deixo a minha fortuna aos meus 12 cavallos, que envelheceram ao meu serivço. Os juros do capital serão empregados no sustento dos referidos cavallos e nos cuidados de que carecem visto serem velhos. Quando um dos doze cavallos morrer, a vagatura será provida por concurso publico, admittindo-se o animal mais velho ou mais doente.»

A fortuna é calculada em 300:000 francos (60 contos de réis) e a herança será administrada pela Sociedade protectora dos animaes de Budapesth.

Os herdeiros, é claro intentaram um processo de nullidade allegando que o defunto não estava no uso das suas faculdades mentaes sustentando doze animalejos que não serviam para cousa alguma, e instituindo-os depois herdeiros da sua fortuna.

Se não estava, parecia-o.

Conferencia

(ENTRADA LIVRE)

Deve realisar amanhã, segunda feira, pelas 7 horas da noite, no Salão Animatographico, uma conferencia de natureza politica e propaganda republicana, o sr. dr. João Pedro de Sousa, advogado em Faro. E' esta, ao que nos consta, a primeira da serie que este distincto advogado intenta realisar com a mesma orientação, em algumas terras importantes do Algarve.

?

Manteiga

DE

POVOLIDE

JÁ CHEGOU

Kilo..... 980

Ha em latas de meio kilo..... 490

JOSÉ MARIA SANTOS

Mario Ramos

Succumbido aos estragos da tuberculose, que de ha muito lhe vinha minando a existencia, falleceu no passado domingo, em Faro, pelas 10 horas da manhã, o conhecido *sportsman* Mario Ramos.

Dotado de lucida intelligencia e de fina sensibilidade artistica publicou algumas poesias e artigos em prosa nos jornaes algarvios, conseguindo atrahir a attenção dos leitores para os seus escriptos sempre bem burilados e logicos.

Muito dado a exercicios athleticos, conseguiu notabilisar-se no meio farense pela correcção dos seus trabalhos neste genero de *sport*.

Chamavam-lhe o *Mario das forças* e elle, que era a modestia em pessoa, todo se orgulhava com tal tratamento.

Por fim deu em soffrer do peito e buscou alivios no benefico clima de S. Braz de Alportel, onde passou alguns meses, sem lograr melhoras, vindo a fallecer em Faro, com a agonia lenta dos tuberculosos.

Alem de intelligente, era um excellente caracter, obsequiador em extremo, razão por que todos lamentam o seu passamento numa tão esperançosa edade e precisamente quando a vida devia sorrir-lhe com todo o esplendor!

Pobre Mario!

Acompanhamos a familia do extincto no profundo desgosto que a alanceia.

LYCEU DE FARO

Contra todas as espectativas, permanece ainda sem provimento a maior parte das cadeiras deste malfadado estabelecimento de ensino.

O descontentamento não pode ser maior.

Já lá vae um periodo escolar sem aproveitamento algum para os alumnos, outro se avisinha da conclusão e, das estancias superiores, nada de novo!

Os amigos do governo, limitam-se a confessar honradamente, a sua ignorancia no assumpto e esboçam vagas desculpas, todas derivadas da famigerada syndicancia.

E' desculpa que não tem pés nem cabeça.

Que terá a syndicancia com os alumnos, que abriram sua matricula, pagaram a propina exigida e muito legalmente aguardam que o Estado cumpra o que lhe compete no contrato bilateral realisado com elles?

Então o governo assim se confessa impotente para fornecer uma lecionação proveitosa, moldada nos modernos preceitos pedagogicos, sem a espalhafatosa *mise-en-scene* germanica, com palminhas cadenciadas e gestos de *batuque*?

Não podem, por acaso, ser escolhidos individuos completamente alheios ao serviço lyceal para o exercicio das interinidades não providas, que são todas?

Analysando friamente este caso comico-grutesco, dir-se-ha que em materia de instrucção caminhamos ainda pelas velhas estradas do monarchismo corrompido.

Assim, os alumnos do lyceu de Faro, para usufruirem uma lécionação cujo direito ninguem pode contestar-lhe, são obrigados a aguardar que os senhores conselheiros—perdão, que os homens sabios da Republica ponderem maduramente a necessidade inadiavel de dar aulas,—mas aulas a valer e não aulas de comedia,—aos rapazes!

Para desinfecção das baboseiras que por lá derramaram os *ganhões* e os *arrangistas*, de ignominiosa memoria, já basta.

Durante todo este tempo tem o lyceu funccionado com quatro professores.

Quatro professores, ainda que elles fossem quatro sabios da Grecia, em encadernação de luxo, seria pouco, muito pouco.

Urge providenciar de forma que todas as cadeiras sejam providas em individuos de reconhecida competencia e probidade.

Sobre sr. governador civil impende o dever indeclinavel de providenciar de forma que tudo volte á normalidade, terminando de vez esta bambochata academica em que deu o ensino official no nosso malfadado lyceu.

O mais grave do caso é que se falla agora, ainda que vagamente, na provavel cannonisação do sr. Barbosa, por parte das estancias superiores.

A graça seria pesada se não fosse tola!

Estamos certos que não passa de simples boato sem fundamento.

Não pode ser.

O senhor Barbosa será um pedaço de... radio crystalisado em fórma humana, um sabio vertido de allemão, um semideus, mas é tambem um incompativel com a academia farense, que não está disposta a aturar-lhe as caturreiras funambulescas.

Todas as tentativas em contrario, partam de onde partirem, serão inuteis.

Mas porque razão os paes dos alumnos, que são os mais interessados no caso, crusam criminosamente os braços, deixando correr este falsificado marfim?

Nem o interesse lhes derrete o indifferentismo?

Pois bom será que se vão habituando a considerar como muito provavel a perda do anno.

Sim, senhores.

Ainda mesmo que o sr. padre Guedes deixasse por momentos de preoccupar-se com as fórmas tabelioas, que, por causa da secretaria, tanto o teem apoquentado, ainda mesmo que o sr. Aragão deitasse perolas pela bocca, de cada vez que a abrisse, tal qual succedia ao *macaco sabio* do conto da *Menina do bosque*, certo é que todos esses prodigios seriam

Minha filha Isaura

de 13 annos de idade, soffria ha muito tempo de enfraquecimento geral, uma anemia que lhe ia minando a existencia. Recorri a diversos medicamentos sem resultado algum, porem usando a Emulsão de Scott, em pouco tempo as melhoras appareciam, e hoje, felizmente, está bôa, completamente restabelecida, com bôas côres e sadia.

Testemunho de D. FRANCISCA THEREZA DE SOUZA, da rua Nova da Lomba, No. 15, Porto, em 29 de Julho de 1909.

Esta carta é publicada para que eviteis o erro de comprardes preparados que não podem acudir á debilidade. A experiencia de D. Francisca de Souza é a de milhares de pessoas. A Emulsão de Scott nunca teve e nunca terá um atomo d'aquelles oleos fracos e inuteis com que são muitas vezes fabricadas outras emulsões.

A EMULSÃO DE SCOTT

Quando pedirdes a Emulsão de Scott, resisti a todas as emulsões que não sejam a de Scott. A de Scott não admitte comparação; ella cura sempre.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias veudem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

A questão da Arrancada

O Supremo Tribunal de Justiça indeferiu o novo pedido do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, para ser prorogado outra vez o praso de quatro mezes para a prestação de factos no sitio da Arrancada, conselho de Tavira, obras que em setembro do anno passado haviam sido arrematadas em hasta publica por 50$000 réis, pelo sr. engenheiro Moraes Sarmento, como representante da direcção do Sul e Sueste.

Vão seguir contra o arrematante os termos da execução.

Barra do Guadiana

Em noticia officiosa publicada de chapa, segunda feira ultima, nos jornaes diarios da capital, tornou-se publico que os governos portuguez e hespanhol, que já haviam chegado a accôrdo sobre a illuminação da barra do Guadiana, entraram agora em novos entendimentos para a proxima dragagem da referida barra que, com as ultimas cheias, ficou ainda muito mais assoriada, difficultando de tal forma a navegação que a maior parte dos vapores só ali podem passar com meia carga.

Foi a empreza da Mina de S. Domingos quem instou junto do nosso governo para este novo entendimento, porquanto aquellas difficuldades alem de trazerem um lamentavel descredito ao porto de Villa Real, causam grandes embaraços á referida empreza para a larga exportação dos seus minerios. Accresce a probabilidade d'estes embaraços se aggravarem ainda com o accentuado movimento grévista que se está notando no numeroso operariado que a referida empreza tem ao seu serviço para a carga e descarga de mineral que se vê forçada a fazer fóra da barra.

Parece que as instancias da Empreza da Mina de S. Domingos tiveram excellente acolhimento nas regiões superiores do Estado e que as negociações seguiram por tão bom caminho, que já se annuncia para muito breve o inicio dos trabalhos de dragagém na referida barra.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	680	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Centeio.....	520	»	»
Milho de regadio	660	18	litros
» » sequeiro	640	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Grão	800	»	»
Aveia	380	»	»
Feijão cana.....	1$400	»	»
» branco...	1$300	»	»
Favas	700	20	»
Aguardente	1$300	10	litros
Vinho tinto.....	650	10	»
Sal	30	10	»
Azeite.	3$500	»	»
Vinagre	450	»	»
Batata redonda .	600	15	kilos
» doce	600	»	»
Carne vacca 1.ª.	440	cada	»
» » 2.ª.	320	»	»
» » 3.ª.	200	»	»
Ossos » .	140	»	»
Carneiro.....	220	»	»
Porco	240	»	»
Ovos	30 réis o par		

1.º ANNUNCIO

NO dia 19 do corrente, por 11 horas da manhã, no local da Borda d'Agua, proximo ao estaleiro d'esta cidade, se ha de vender e arrematar em almoeda, a quem mais der, o seguinte mobiliario: Uma arte chavega, composta d'um barco de rede, um calão inutilisado, uma lança pequena, uma rede em meio uso e mais pertences, avaliados em 150$000 réis. O referido mobiliario é pertencente ao casal inventariado da fallecida Maria Juliana Tavares, que foi d'esta mesma cidade, e volta novamente á praça, pela terceira vez, sem valor, por não ter tido lançador na primeira e segunda, que se realisaram respectivamente em 9 de outubro e 4 de dezembro do anno proximo findo, e que tinham sido annunciadas por editaes de 8 de setembro e 14 de novembro do mesmo anno.

E' vendido por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo approvado no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento da referida Maria Juliana Tavares.

São por este meio citados todos os credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, *Serpa*,

O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraça. 19

Manteiga DE POVOLIDE

JÁ CHEGOU

JOSÉ MARIA SANTOS

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Impressos para repartições publicas. Livros impressos, tabellas, reclames, programmas facturas, etc.

HERALDO: Semanario que se publica aos domingos. Noticioso e annunciador. Annuncios a preços reduzidos para as publicações annuaes.

PAPELARIA E LIVROS

para as escolas de instrucção primaria e Lyceus

Impressos, tabellas, declarações e mappas para os contractos de arrendamento.

Papeis almassos para cartas. Papeis formato ordinario. Papeis finos,

DIRECTOIRE, ARGON, DOMINI

Caixas de papel e sobres para 180, 200, 500 700, 800, 1$000 e 1$200 réis. Artigos de escriptorio e desenhos. Papeis **Whatmann**.

TABACARIA POPULAR

DEPOSITO DE TABACOS — NACIONAES E EXTRANGEIROS

Charutos das mais conhecidas marcas, desde 30 até 100 réis.

Cigarros: *Algerianos, Creme e Cubanos*, etc.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

VENDE-SE

Um predio urbano que tem os n.os de policia 9, 11, 13, 15 e 17 na rua de Lisboa. Quem pretender dirija-se ás suas possuidoras na mesma rua, n.º 2. 9

TREM

Tem um para alugar. Francisco José Mendes do Passo.—Luz—TAVIRA. 14

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORCAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *contra a debilidade*, na *pobreza de sangue* (anemia), *nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doenças*, em geral, *sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de bôa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. *Um calix de vinho representa um bom bife.* Tem sido premiado com as medalhas d'*ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: *Conde do Restello & C.ª* Pharmacia Franco, F.os—Lisboa.

CONSULTORIO MÉDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes

DAS 11 A' 1 HORA

(Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

ALVIÇARAS

Perdeu-se uma capa de lã dos Pyreneos, encarnada, desde a Porta Nova até á rua Miguel Bombarda (antiga rua Mau Fôro).

Quem achou, pode entregala em casa de Major Dias, que receberá as alviçaras. 10

PRECISAM-SE

Quatro padeiros habilitados, na padaria da Fabrica de Moagens, em Tavira. 13

PREDIO

Vende-se o da rua das Portas de S. Braz n.os 15, 17, 19, 21.

Trata-se com o seu proprietario TAVIRA. 18

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERROGINOSA DE FRANCO

UNICA autorisada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito *na falta de eppetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.* Deposito geral: —*Pharmacia Franco, Filhos*, Belem —Lisboa. 58

CASAS

Vende-se uma casa alta com sete compartimentos e poço, na rua d'Alegria. Trata-se com Antonio de Jesus Cabrinha ou João Antonio Dias.—TAVIRA 16

Sellos forenses

De annos atrazados desde 1886. Vende José Maria dos Santos—TAVIRA.

VENDE-SE

uma bicyclette, em bom estado. Trata-se com Antonio Fonseca. 17

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.os —*Conde do Restello & C.ª*; Belem—Lisboa. 58